

DEVEMOS APROVEITAR A REALIZAÇÃO DOS TESTES SEROLÓGICOS DA COVID 19 PARA FAZER TAMBÉM O TESTE DA HEPATITE C



Javier Garcia - Samaniego Rey

Coordenador da Aliança para a Eliminação da Hepatite Viral em Espanha (AEHVE)
Chefe da Secção de Hepatologia da H.U. A paz. Investigador do CIBERehd (Centro de Investigação Biomédica na Rede de Doenças Hepáticas e Digestivas)

Em entrevista à revista dependências Javier Garcia Samaniego afirma que ganharemos a batalha da Hepatite C, se formos capazes de acompanhar o tratamento com outras ações necessárias no rastreio e no diagnóstico precoce; se simplificarmos, integrarmos e também descentralizarmos, por exemplo envolvendo as cidades neste esforço, com muito mais capacidade do que outras administrações para chegar às pessoas. As autarquias foram geralmente deixadas de fora dos grandes desafios de saúde, o que já não faz sentido. Se queremos alcançar resultados diferentes, temos de fazer as coisas de forma diferente.

Que importância atribui ao envolvimento das cidades na eliminação da Hepatite C?

Javier Garcia Samaniego (JS) – É importante, sem dúvida, até porque a Hepatite C é uma doença de contexto mais urbano, sobretudo porque afeta populações vulneráveis e coletivos, que são mais frequentes nas grandes cidades do que nos meios rurais ou mais pequenos. O mesmo sucede com um dos grupos de risco, como os utilizadores de drogas e outras populações marginais. Por outro lado, é importante que as cidades e as suas cúpulas administrativas, mais próximas dos cidadãos, possam realizar campanhas de promoção da saúde, colaborar com a administração sanitária, no caso de Espanha as comunidades autónomas, e no caso português as administrações regionais de saúde, para promover o diagnóstico e a deteção precoce e facilitar o tratamento em todos estes grupos e na população geral.

Basicamente, está a defender uma intervenção integrada, com participação também da sociedade civil...

JS – Exatamente, o envolvimento das ONG e dos centros comunitários é fundamental quando desenvolvemos um projeto de eliminação. Aliás, temos o projeto conjunto das Nações Unidas, o Fast Track Cities, que envolve cidades e municípios de todo o mundo, que assumiram uma série de compromissos em torno deste objetivo da eliminação. E creio que este será um projeto que ajudará à eliminação da Hepatite C Espanha.

Refere a importância do diagnóstico... Quando, a quem e como deve ser realizado?

JS – Qualquer pessoa que pense que poderá ter estado exposta ou tenha estado em contacto com o vírus da Hepatite C, sem dúvida que deverá fazer o diagnóstico. Os famosos fatores de risco, como a elevação de transaminases, transfusões anteriores a 1990, antecedentes de hemodiálise, determinados comportamentos sexuais, tatuagens... Todos estes deverão igualmente fazer o diagnóstico. No entanto, hoje sabemos também que a idade superior a 50 anos é igualmente um fator de risco para a Hepatite C porque o maior número de casos concentra-se em pessoas com idade superior a 45/50 anos, o que tem a ver com o facto de o vírus se ter disseminado mais entre as décadas de 80 e 90. As pessoas com idades inferiores a 40 anos têm, em geral, baixa incidência e prevalência do vírus. Sendo óbvio que não é fácil fazer um diagnóstico universal, está demonstrado que fazê-lo à população adulta é *cost effective* e, para além dos tradicionais grupos de risco, devemos incorporar o teste nos sistemas de saúde às populações acima dos 45 anos.

Esta continua a ser uma doença silenciosa...

JS – Sim, dá muito poucos sintomas e só após vários anos, de cronicidade, acaba por gerar complicações e aí já pode ser tarde para o tratamento. O esforço tem que ser efetivamente focado no diagnóstico porque, felizmente, existe uma cura para a Hepatite C.

Fala-se em medicamentos altamente eficazes... haverá uma vacina para a Hepatite C?

JS – Não há nem haverá a curto prazo... há, isso sim, uma vacina para a Hepatite B mas é certo que, se os medicamentos para a Hepatite C chegarem a toda a população, terão um efeito semelhante ao da vacina pois, se uma vacina imuniza a 99%, os medicamentos para a Hepatite C curam a 99%.

Desde que o PEAHC foi lançado em abril de 2015, quase 140.000 doentes foram tratados e curados no nosso país. Este número é um feito extraordinário que não podemos perder de vista e que estamos em condições de completar se atacarmos a infeção não diagnosticada e a tratarmos. Se acertarmos, o ano de 2024 não é um horizonte louco.